



RESULTADOS PRELIMINARES SOBRE A OCORRÊNCIA DE *Satanoperca pappaterra* E *Oreochromis niloticus* (PISCES: PERCIFORMES) NA LAGOA MAIOR, TRÊS LAGOAS, MS.

Josileide de Castro Santana - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus Três Lagoas, Curso de Ciências Biológicas. jos@unochapeco.edu.br; Maria José Alencar Vilela – UFMS/ Campus Três Lagoas. Laboratório de Ictiologia. ;

INTRODUÇÃO

Lagoas situadas em áreas urbanas estão sujeitas a uma série de problemas decorrentes presença humana, incluindo mudanças hidrológicas, eutrofização resultante do lançamento de esgotos domésticos, contaminação da água por materiais poluentes variados e introdução de espécies exóticas (Löffler, 1995), além de lixo e impactos de obras situadas em suas proximidades. Segundo Alho (2005), a expansão e o adensamento das atividades humanas perturbam e alteram a estrutura e o funcionamento dos sistemas naturais, com perdas irreparáveis da biodiversidade desses sistemas. A Lagoa Maior, localizada na área central da cidade de Três Lagoas, MS, está sujeita a uma série de impactos ambientais, que cresceram com o avanço da urbanização em seu entorno. A ictiofauna hoje existente no local é bem distinta da original (Faria *et al.*, 1997), resultado da resposta relativamente rápida dos peixes às variações nos parâmetros físicoquímicos, como oxigênio dissolvido, temperatura e pH, dentre muitos outros, além dos aspectos biológicos. Dentre as espécies de peixes registradas atualmente na Lagoa Maior, predominam representantes da Família Cichlidae, que possui um grande número de espécies amplamente distribuídas em sistemas lênticos da América do Sul e do Norte (Hahn e Cunha, 2005), sendo *Satanoperca pappaterra* (Heckel, 1840) e *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758) as duas mais abundantes. Neste trabalho são apresentados os resultados parciais de um estudo que está em curso e objetiva caracterizar as populações destas duas espécies.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivos registrar a ocorrência e descrever a composição em comprimento e peso dos indivíduos das populações de *Satanoperca pappaterra* e *Oreochromis niloticus* na Lagoa Maior de Três Lagoas, MS. Como existem pessoas que pescam e consomem o pescado da lagoa, o estudo também inclui a observação de ocorrência de parasitas externos e internos nos indivíduos das duas espécies.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas em diferentes pontos da Lagoa Maior, Três Lagoas, MS, em março, julho e outubro de 2011 e em março e setembro de 2012. Para a captura dos peixes utilizou-se: rede de arrasto de malha pequena (2,5 mm), aplicada nas áreas marginais livres; peneirão, nos locais com maior densidade de vegetação; redes de espera de malhas variadas, armadas no interior da lagoa. Os exemplares coletados foram submetidos à biometria, registrando-se dados de comprimento total e padrão (Wt e Wp em cm), peso (Wt em g), sexo e estágio de maturação gonadal segundo VAZZOLER (1996). A identificação das espécies foi feita com base no trabalho de Graça e Pavanelli (2007). Para a investigação experimental sobre a ocorrência de parasitas, alguns exemplares coletados foram submetidos a análises da parte externa e interna do corpo para verificar a presença de parasitas, seguindo-se as orientações de Eiras *et al.* (2006) e Pavanelli *et al.* (2002).

RESULTADOS

Em 128 indivíduos de *S. pappaterra* o comprimento total variou de 1,5cm a 19 cm, com média de 3,99; o peso variou entre 0,04g e 94,1g, com média 5,82 g. A relação entre peso e comprimento total foi descrita pela equação: $Wt = 0,0112 \cdot Lt^{3,1908}$ ($R^2 = 0,9816$). Indivíduos em atividade reprodutiva foram observados apenas em março. Esta espécie, conhecida como cará ou zoiúdo, foi introduzida na lagoa, em um projeto de “peixamento” executado pela Prefeitura Municipal em 1998. Trata-se de uma espécie insetívora, comum em águas lênticas das planícies de inundação dos rios Paraguai (Hahn e Cunha, 2005) e Paraná (Graça e Pavanelli, 2007), onde pode desenvolver populações bastante numerosas. Sua abundância na Lagoa Maior deve estar relacionada à abundante oferta de alimento, propiciada pelos insetos abrigados na densa cobertura de macrófitas. Em 48 exemplares de *O. niloticus* o comprimento total variou de 1,1 a 8,6 cm, com média de 3,8 cm; o peso variou entre 0,01g a 8,94g, com média de 1,72 g. A relação peso-comprimento resultou na equação: $Wt = 0,011 \cdot Lt^{3,1597}$ ($R^2 = 0,9884$). Não foram observados indivíduos em atividade reprodutiva nas campanhas, talvez em razão do pequeno porte dos mesmos, identificados como imaturos ou em maturação (estágios A e B). A tilápia-do-nilo é originária dos rios e lagos africanos e foi introduzida em várias bacias da América do sul (Graça e Pavanelli, 2007) e também foi introduzida na lagoa durante a mesma operação anteriormente citada. É considerada a segunda espécie de peixe mais cultivada no mundo razão pela qual está amplamente disseminada (Miranda *et al.*, 2010). Alimenta-se de larva de insetos e detritos (Graça e Pavanelli, 2007). As análises não indicaram nenhum parasita na parte externa do corpo, incluindo-se as brânquias. Em *S. pappaterra* registrou-se a presença de metacercárias não encistadas de Trematoda digenético, no olho de alguns indivíduos, com prevalência de 13%. Em alguns casos foram registrados até oito parasitas/exemplar. No sistema digestório de *O. niloticus* registrou-se a ocorrência de vermes Nematoda, que ainda estão em fase de identificação.

CONCLUSÃO

Embora preliminares, os resultados indicam que as duas espécies de ciclídeos, introduzidas na Lagoa Maior em 1998, desenvolveram populações bastante numerosas, provavelmente favorecidas pela oferta de alimentos. O estudo sobre parasitas está em fase inicial e deverá ser aprofundado, sobretudo considerando-se que algumas pessoas consomem o pescado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALHO, C.J.R. Desafios para a conservação do Cerrado face às atuais tendências de uso e ocupação. In: SCARIOTI, A.; SOUSA-SILVA, J. C.; FELFILI, J. M. (Org.) Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente (MMA). 2005 p. 367-82.

EIRAS, J.C., TAKEMOTO, R.M.; PAVANELLI, G.C. Métodos de estudo e técnicas laboratoriais em parasitologia de peixes. 2ª ed. Maringá: EDUEM, 199 p. 2006.

FARIA, A.D.; AGUIAR, R.B. VILELA, M.J.A. As lagoas municipais de Três Lagoas, MS, frente aos impactos urbanos. São Paulo: XII Encontro Brasileiro de Ictiologia. Resumos. 1997.

GRAÇA, W J.; PAVANELLI, C.S. Peixes da Planície de Inundação do Alto Rio Paraná e Áreas Adjacentes. Maringá: EDUEM, Nupélia. 2007.

HAHN, N.S.; CUNHA, F. Feeding and trophic ecomorphology of *Satanoperca pappaterra* (Pisces, Cichlidae) in the Manso Reservoir, Mato Grosso State, Brazil. Brazilian Archives of Biology and Technology, Vol.48, n. 6 : pp. 1007-1012, November 2005.

LANGEANI, F.; CASTRO, R.M.C.; OTAKAWA, O.T.; SHIBATTA, O.A.; PAVANELLI, C.S.; CASATTI, L. Diversidade da ictiofauna do alto Paraná: composição atual e perspectivas futuras. *Biota Neotrop.*, vol. 7, nº 3. 2007.

LÖFFLER, H. Impacto por el hombre. In: Jørgensen, S.E.; Löffler, H. *Directrices para la gestión de lagos*. PNUMA: ILEC. 1995.

MIRANDA, J. C., MAZZONI, R., SILVA, C. E. A. Ocorrência da tilápia do Nilo *OREOCHROMIS NILOTICUS*, LINNAEUS, 1758 Na microbacia do Rio Mato Grosso, Saguarema, Estado do Rio de Janeiro. *SaBios: Rev. Saúde e Biol.*, v.5, n.2, p.47-50, 2010.

PAVANELLI, G.C.; EIRAS, J.C.; TAKEMOTO, R.M. *Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento*. Maringá: EDUEM. 2002.

THATCHER, V. E. *Trematódeos Neotropicais*. Manaus. INPA. 1993.

VAZZOLER, A.E.A.de M. *Biologia da reprodução de peixes teleósteos: teoria e prática*. Maringá: EDUEM/SBI. 166p. 1996.